

SESIÓN 1: *El Análisis del discurso en escena: sujeto y enunciación, género y raza.*

Coordinación: Profa. Dra. Mónica Zoppi-Fontana (MulherDis); Prof. Dr. Lauro Baldini (PsiPoliS); Prof. Fabio Ramos (DArq); Prof. Jacob Biziak (G.E.Di.)

Ejes temáticos que orientan la sesión del día miércoles:

- (i) Otra escena enunciativa: el Análisis del discurso entre el lenguaje, el sujeto y la historicidad;
- (ii) Discursos racializados, identificaciones de género y procesos de subjetivación: la enunciación en escena.

O debate será organizado em torno dos quatro eixos transversais que tensionam as questões teóricas e analíticas abordadas pelos organizadores em seus recortes temáticos específicos, visando a articular reflexões de cunho epistemológico sobre a relação entre domínios teóricos e autorias diversas com gestos analíticos que mobilizem a descrição de materialidades discursivas diferentes.

Os eixos transversais são:

1- A produção conceitual de autores como Michel Pêcheux, Michel Foucault e Jacques Lacan na sua contemporaneidade e no trabalho da análise do discurso hoje em territorialidades diferentes e nas suas múltiplas (im)possibilidades de articulação.

2- A enunciação, entre a língua e a história. A produção de efeitos de sentido e de processos de subjetivação no encontro paradoxal entre memória, acontecimento e silêncio.

3- Pensar o discurso nas relações de sobredeterminação entre classe, gênero e raça: como os estudos interseccionais e decoloniais atuais tensionam o aparelho conceitual e a prática analítica.

4- Luto, trauma e o impossível de ser dito: a experiência subjetiva singular e coletiva do sofrimento na relação com as práticas repressivas do Estado e os espaços de resistência e construção de memória.

A partir dos eixos acima, os coordenadores propõem algumas reflexões preliminares:

Jacob Biziak: "Urge pensar práticas de análise discursivas que tomem o sujeito da enunciação, inscrito e produzido no/pelo simbólico, como interpelado também enquanto gendrado e racializado. Isso implica reivindicar e agenciar processos de subjetivação para além da colonização de práticas e do inconsciente".

Mónica Zoppi-Fontana: "Pensar a enunciação na relação com os processos de determinação histórica da significação implica pensar os efeitos das formas do silêncio sobre o dizer e sua circulação social. A proposta teórico-analítica é mobilizar a noção de lugar de enunciação e descrever seu funcionamento, sua emergência/interdição históricas e seus efeitos nos processos de subjetivação em condições de produção concretas, tomados no encontro entre a memória discursiva e o acontecimento".

Fábio Ramos Barbosa Filho: "A emergência de rumores sobre novas insurreições africanas no Brasil é uma das marcas da conjuntura discursiva dos oitocentos. Gostaria de pensar essa questão a partir do conceito de acontecimento e, partindo daí, interrogar a singularidade da escuta do analista de discurso face a outras práticas de investigação teórica".

Lauro Baldini: "Partindo da compreensão de que o Luto coloca em jogo a convocação do significante para dar conta de um "furo no real" (LACAN, 1958-59), nos propomos a pensar como a Análise de Discurso articula materialidades que convocam um funcionamento que tem como consequência pensar a questão do traumático, o que implica o encontro do sujeito com o real enquanto aquilo que resiste à simbolização, o funcionamento testemunhal e a dimensão do objeto. Parece-me que investir na questão do Luto pode ser produtivo para investir em "nossos terrenos de encontros problemáticos" (PÊCHEUX, 1983), isto é, as relações entre real da língua, real da história e real do inconsciente".